



EFEITO DO MEIO DUPLA-FASE NA MULTIPLICAÇÃO CLONAL

IN VITRO DE ESPÉCIES DE BAUNILHA (*Vanilla* sp.)

MARIANA OLIVEIRA MEDEIROS¹; INAÊ MARIÊ DE ARAÚJO SILVA
CARDOSO²; ANDRÉ LUIS XAVIER DE SOUZA³; JONNY EVERSON
SCHERWINSKI-PEREIRA³

¹Bolsista – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, mariana.om17@hotmail.com

²Pós-doutoranda CNPq – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, inamarrie@hotmail.com

³Analista, Pesquisador – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, jonny.pereira@embrapa.br

Resumo: Estudos mostram que o meio dupla-fase pode aumentar a taxa de multiplicação e alongamento das mudas, pois o meio líquido apresenta uma maior disponibilidade de nutrientes aos explantes em cultivo *in vitro*. Assim, objetivou-se avaliar o potencial do meio dupla-fase na multiplicação clonal *in vitro* de espécies de baunilhas, plantas pertencentes ao gênero *Vanilla* e família Orchidaceae. Para tanto, porções caulinares nodais de cerca de 1,0 cm de altura, com pelo menos uma gema axilar, de duas espécies de baunilha – *Vanilla planifolia* e *V. phaeantha* foram usadas. Para a fase líquida, utilizou-se o meio de cultura de MS, complementado com 30 g L⁻¹ de sacarose e 2 mg L⁻¹ de 6-Benzilaminopurina (BAP). Para a fase semissólida, foram acrescentados 2,3 g L⁻¹ de Phytigel. O pH foi ajustado para 5,7 ± 0,1 antes da autoclavagem. As condições do cultivo foram de 25±2 °C e fotoperíodo de 16/8 horas. Testaram-se, então, três tratamentos: meio líquido, semissólido e dupla-fase (2/3 de meio semissólido mais 1/3 de meio líquido). Para regeneração, as brotações formadas foram separadas e colocadas em meio básico sem BAP para alongamento. Na multiplicação, foi avaliado o número de brotos novos, após 90 dias de cultivo. Na fase de alongamento, avaliaram-se altura de brotos e presença de raízes, após 30 dias de cultivo. Ambas as espécies se desenvolveram no meio semissólido e dupla-fase, contudo, não se desenvolveram em meio líquido. O meio dupla-fase proporcionou melhores resultado quanto ao número de brotos por explante (*V. planifolia* - 7,2 ± 0,5 e *V. phaeantha* - 6,8 ± 0,3), em ambas as espécies. Não houve diferença significativa com relação ao alongamento, mas verificou-se diferença entre as espécies, sendo a *V. phaeantha* a espécie que apresentou maior alongamento dos brotos.

Palavras-chave: Alongamento; cultura *in vitro*; Orchidaceae

Apoio Financeiro: CNPq e Embrapa